



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Escola Secundária**  
**D. Sancho I**  
**Vila Nova de Famalicão**

---

Delegação Regional do Norte da IGE  
Datas da visita: 18 e 19 de Março de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária D. Sancho I – Vila Nova de Famalicão - realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 18 e 19 de Março de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária D. Sancho I situa-se na sede do concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga e é frequentada por alunos provenientes de quase todas as freguesias do concelho. Criada em 1956 como Escola Comercial e Industrial, ocupa as actuais instalações desde 1962. Estas são constituídas por três espaços: um bloco central com salas de aula, laboratórios, biblioteca e serviços; outro bloco de oficinas e o terceiro bloco com refeitório e ginásio. A Escola foi incluída no Programa de Modernização do Parque Escolar das Escolas Secundárias, estando previsto o início das obras de requalificação ainda no decurso do corrente ano lectivo.

De acordo com o *perfil de escola*, a população escolar compreende um total de 1667 alunos/formandos, sendo 165 do 3.º ciclo (seis turmas); 1111 do ensino secundário (cursos científico-humanísticos 673 – 25 turmas; profissionais 404 – 19 turmas e tecnológico 34 – duas turmas); 42 formandos em cursos de educação e formação de adultos do ensino básico tipo 3; 293 nos cursos de educação e formação de adultos tipo 1; oito no curso de educação formação tipo 6 e 48 no ensino secundário recorrente tipo 3.

Beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar 33,2% dos alunos (13,2% no escalão A e 20% no escalão B) e 6% usufruem de Bolsa de Mérito. Quanto ao acesso às tecnologias de informação e comunicação em casa, verifica-se que 54,2% dos alunos possuem computador e, destes, 76,4% têm acesso à *Internet*.

Sendo conhecidas as habilitações literárias de 72,9% dos encarregados de educação, destes, 28,9% possuem o 3.º ciclo; 22,3% o 2.º ciclo; 20,7% o ensino secundário; 17,1% o 1.º ciclo e 11% o ensino superior. São conhecidas as profissões de 76% dos pais e encarregados de educação, e destes a sua distribuição pelas categorias profissionais é a seguinte: Operários, artífices e trabalhadores da indústria 46,2%; Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais 22,6%; Serviços e comércio 20%; Técnicos e profissões de nível intermédio 6,6%; Trabalhadores não qualificados 3,0% e Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas 1,6%.

A Escola dispõe de 192 docentes, sendo 131 (68,2%) dos quadros e 61 (31,8%) contratados. Do total de docentes, 60,9% possuem experiência profissional superior a 10 anos. Relativamente ao pessoal não docente, prestam serviço na Escola 51 elementos (12 assistentes técnicos, 32 assistentes operacionais e, ao abrigo do Programa Operacional do Potencial Humano, duas técnicas superiores (psicólogas) e cinco técnicos especializados). Para colmatar necessidades relativas a pessoal não docente a Escola tem recorrido, ao longo dos últimos anos, ao Centro de Emprego, no âmbito do Contrato Emprego Inserção Mais.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

BOM

A Escola evidencia uma prática sistemática de monitorização da evolução dos resultados escolares. A análise da informação recolhida referente ao ensino básico permite verificar a existência de um claro sucesso académico nos três últimos anos lectivos, com taxas de transição superiores aos valores nacionais em todos os anos de escolaridade. Nos exames nacionais do 9.º ano, a média da classificação em Língua Portuguesa posicionou-se sempre nitidamente acima da média nacional e a percentagem de alunos que obtiveram níveis positivos é, também, superior aos valores nacionais, nos três últimos anos. No mesmo período, verifica-se uma melhoria significativa dos resultados em Matemática, em linha com a média nacional, ultrapassando-a em 2009. A evolução da percentagem de níveis positivos é crescente superando, sempre, os valores nacionais.

Quanto ao ensino secundário, em 2008-2009, as taxas de transição/conclusão dos cursos científico-humanísticos e do curso tecnológico de Desporto apresentam valores superiores aos nacionais. As médias das classificações obtidas nos exames nacionais de Português superam, nos dois últimos anos, as nacionais e, na disciplina de História são superiores, nos três últimos anos. Em Matemática, as médias das classificações oscilaram de acordo com as nacionais, ficando ligeiramente aquém destas no último triénio. No final de 2009, os cursos profissionais apresentaram elevadas taxas de conclusão e um bom índice de empregabilidade, estando a maioria dos alunos colocados na respectiva área de formação.

Face a estes resultados, a Escola considera o sucesso académico factor determinante para a procura de que é alvo. Prosseguindo uma melhoria contínua, promove diversas estratégias para a superação das dificuldades dos

alunos e faculta apoio em todas as disciplinas, mesmo para os alunos que, não apresentando dificuldades, pretendam melhorar os seus resultados. O abandono escolar e as anulações de matrícula são monitorizados, permitindo verificar a inexistência de abandono escolar no ensino básico nos últimos três anos, bem como a inexistência de desistências no ensino secundário em 2009.

O Projecto Educativo valoriza o domínio da educação para a cidadania e, nesse âmbito, são desenvolvidos diversos projectos e actividades. A Associação de Estudantes e os alunos assumem a dinamização de algumas actividades, verificando-se, no entanto, um espaço de progresso neste domínio. Os alunos evidenciam uma clara identificação com a Escola, pela qual expressam fortes sentimentos de pertença. Estes, articulados com o ambiente educativo seguro e tranquilo vivenciado no espaço escolar, foram identificados, pela comunidade escolar, como pontos fortes. A Escola tem uma oferta educativa/formativa abrangente e articula-se com o tecido empresarial, para garantir aos seus alunos a formação em contexto de trabalho.

## 2. Prestação do serviço educativo

BOM

Apesar de o Projecto Curricular de Escola não ser uma referência, já que se encontra em fase de reformulação, a articulação em termos de gestão curricular faz-se essencialmente ao nível de cada departamento e, no interior deste, ao nível do grupo disciplinar. Dada a natureza da Escola, com poucos alunos do 3.º ciclo e com muitos alunos do 10.º ano provenientes de diversos agrupamentos, a gestão vertical do currículo não tem sido uma prática assumida, no que toca à existência de interacção sistemática com as escolas dos 2.º e 3.º ciclos de proveniência dos alunos.

A articulação vertical, sobretudo numa perspectiva de grupo disciplinar, faz-se na base da discussão dos critérios de avaliação, no trabalho conjunto dos docentes para a elaboração da planificação (anual, unidade/módulo), na observação de metas de sucesso e na busca de uma coordenação na elaboração e aplicação de testes (mais no ensino secundário do que no ensino básico).

Em termos gerais, os departamentos curriculares não assumem mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula, a não ser o realizado informalmente, ou em situações pontuais referenciadas por docentes, alunos ou encarregados de educação, levadas ao conhecimento dos coordenadores de departamento.

Existe na Escola um sistema de organização e coordenação dos apoios educativos com ênfase nos *Departamentos Abertos* para apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou que desejem melhorar os seus resultados e no apoio dado pelo professor da disciplina. Contudo, não há um conhecimento directo do sucesso das medidas implementadas, designadamente do impacto dos *Departamentos Abertos* na melhoria dos resultados escolares.

A diversificada oferta educativa/formativa, abrangendo componentes activas, culturais, sociais e artísticas, bem como as actividades experimentais, é demonstrativa da valorização dos saberes práticos e profissionais. É reconhecido por professores e encarregados de educação que a Escola fomenta uma cultura de responsabilização dos alunos pela obtenção de bons resultados.

## 3. Organização e gestão escolar

BOM

O planeamento da actividade da Escola tem como referência as linhas orientadoras do Projecto Educativo. Pese embora a importância do Projecto Curricular de Escola, não foi possível aferir a sua coerência com os restantes documentos de orientação educativa, por se encontrar em reformulação. Com o objectivo de promover a articulação entre docentes e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a direcção reserva um período semanal sem actividades lectivas destinado à realização de reuniões.

Na afectação dos professores às turmas foi estabelecido como critério base a continuidade, ao longo do ciclo de ensino, das equipas pedagógicas/educativas e, sempre que possível, do director de turma. Em resultado da grande experiência profissional de alguns assistentes operacionais, a direcção valoriza a dimensão educativa dos respectivos conteúdos funcionais. A Escola não dispõe de um plano destinado a diagnosticar eventuais necessidades de formação contínua dos docentes e do pessoal não docente.

O bom acolhimento e as relações de proximidade que os responsáveis da Escola estabelecem com os novos profissionais são motivos da satisfação evidenciada por docentes e pessoal não docente relativamente ao seu processo de integração.

Não obstante os cuidados da direcção na manutenção e conservação da Escola, as instalações já não garantem as melhores condições para o fim a que se destinam, encontrando-se calendarizada para curto prazo uma intervenção no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário. A segurança das instalações, dos equipamentos e das pessoas é uma preocupação da direcção. Mesmo assim, é notório o défice de informação/sinalética de segurança nos laboratórios e nas oficinas. A Escola evidencia capacidade de angariação de receitas próprias e é notória a coerência da gestão financeira com o Projecto Educativo e o planeamento das actividades.

Em resultado das iniciativas da direcção, dos directores de turma e, também, da atitude pró-activa de alguns dos seus elementos constituídos em Associação, os pais e encarregados de educação participam nos órgãos da Escola onde têm assento e, em número satisfatório, no acompanhamento dos respectivos educandos.

A direcção e lideranças intermédias actuam em função de princípios de equidade e justiça. Muito embora os documentos estruturantes não explicitem todos os factores de concretização destes princípios, a intervenção discreta do pessoal docente e não docente, em articulação com a direcção, concorre para a promoção da igualdade de oportunidades e da inclusão socioescolar dos alunos.

#### 4. Liderança

BOM

*Uma Escola do presente...mas com os olhos no futuro* é o lema do Projecto Educativo, onde se expressam objectivos e metas claras e quantificáveis. Porém, não obstante o referido documento mencionar estratégias e áreas de intervenção, não estabelece prioridades para a resolução dos problemas identificados. A Escola afirma a sua identidade numa dupla vertente do seu desenvolvimento: a promoção de uma oferta educativa/formativa vocacionada para o prosseguimento de estudos e outra preferencialmente orientada para uma mais célere inserção no mercado de trabalho. A diversificação da oferta educativa/formativa, que também contempla a educação e formação de adultos, e o investimento das lideranças numa imagem de escola exigente, mas também humanizada, foram algumas das causas do aumento da procura da Escola por parte de novos alunos e do seu reconhecimento local.

As lideranças de topo e intermédias denotam conhecer bem as respectivas áreas de actividade e revelam motivação e empenho para o desenvolvimento das tarefas. De uma maneira geral, reconhece-se a existência de articulação e complementaridade de funções e responsabilidades entre os diferentes órgãos. A direcção revela capacidade de comunicação, mobilização/envolvimento e responsabilização dos actores da comunidade escolar, sendo notória a motivação, o empenho, a satisfação e o sentimento de pertença evidenciados por diferentes elementos.

A Escola revela abertura à inovação, facto evidenciado, desde logo, pela abertura de novos cursos e por outras iniciativas, designadamente a colocação, no presente ano lectivo, de 11 alunos a fazerem formação em contexto de trabalho num país estrangeiro. Há, porém, aspectos muito importantes do quotidiano da vida escolar ligados às questões de segurança de pessoas e bens em que esta se deixou ultrapassar, conforme evidencia a inexistência de cartão magnético/sistema electrónico destinado ao controlo de entradas e saídas, bem como à aquisição de bens e serviços.

A Escola tem vindo a recorrer a uma multiplicidade de parcerias e protocolos com universidades, centros de formação, associações culturais e recreativas, empresas (sobretudo no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais) e outras instituições de relevo local. Desenvolve, ainda, um conjunto de projectos, nacionais e internacionais, visando a melhoria do serviço educativo prestado.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

SUFICIENTE

Evidenciam-se práticas sistemáticas de análise e reflexão dos dados referentes aos resultados escolares dos alunos e dos relatórios dos diversos responsáveis por actividades e cargos. Estas práticas têm apoiado a tomada de decisão e o estabelecimento de metas para a melhoria dos resultados educativos. A Comissão de Avaliação, em funções desde 2005, é constituída apenas por docentes. A sua acção apresenta-se bastante circunscrita, não abrangendo todas as vertentes de funcionamento da Escola e a estruturação do processo de auto-avaliação ainda não prevê a monitorização das acções de melhoria, nem de adequação das práticas profissionais aos objectivos definidos. Assim, a sustentabilidade do seu progresso assenta, essencialmente, na qualidade dos resultados escolares, na definição clara de objectivos, áreas de intervenção e metas

quantificáveis, e afigura-se garantida pela motivação e empenho dos seus profissionais e pela satisfação e sentimento de pertença evidenciados pelos diferentes elementos da comunidade escolar.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

A monitorização e a reflexão dos resultados escolares ocorrem, periodicamente, nos conselhos de turma e, com particular ênfase nos grupos disciplinares e no Conselho Pedagógico. O tratamento estatístico dos resultados obtidos nos exames nacionais inclui a comparação com as classificações internas e com os valores nacionais. A comunidade escolar conhece o posicionamento da Escola, no que toca aos exames nacionais, em relação às escolas do seu concelho e distrito. A informação colhida sobre o sucesso académico obtido no ensino básico, no último triénio, revela que as taxas de transição foram superiores aos valores nacionais em todos os anos de escolaridade. A taxa de transição/conclusão do 3.º ciclo, em 2008-2009, situou-se nos 94,6%, para um valor nacional de 85,1%. No exame do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados dos alunos (3,6; 3,5; 3,3), apesar de terem decrescido, tal como a média nacional (3,2; 3,3; 3,0), posicionaram-se sempre claramente acima desta. As percentagens de níveis positivos (96%; 92,5%; 88,5%) obtidas pelos alunos naquele exame são, também, superiores às médias nacionais, nos três últimos anos. No exame de Matemática, no mesmo período, verifica-se uma melhoria progressiva dos resultados (2,3; 2,9; 3,2), em linha com a média nacional (2,2; 2,9; 3,0), superando-a em 2007 e 2009. As percentagens de níveis positivos obtidas no exame de Matemática são crescentes, no triénio 2006-2007 a 2008-2009, (38,0%; 56,6%; 75 %), superando, sempre, os valores nacionais (29%; 57%; 66%). No ensino secundário a Escola apresentou, em 2008-2009, taxas de transição/conclusão de 78,7% nos cursos científico-humanísticos e de 82,8% no curso tecnológico, valores superiores aos nacionais de 77,6% e 75,1% respectivamente. Neste nível valores em 2008 e 12,5 valores em 2009) superaram, nos dois últimos anos, as médias nacionais (11,3; 10,4; 11,7 valores, respectivamente). No exame de Matemática as médias das classificações obtidas pelos alunos no triénio 2007-08 a 2008-09 (10,3; 13,1; 11,5 valores, respectivamente) oscilaram de acordo com as nacionais, ficando ligeiramente aquém destas (10,6; 14,0; 11,7 valores. No exame de História, as médias das classificações, no mesmo triénio (10,4; 13,8; 12,5 valores) apresentam-se, sempre, claramente superiores às nacionais (9,4; 11,0; 11,9 valores). Conforme informação da Escola, no final de 2009, ano de conclusão do primeiro ciclo de estudos dos quatro cursos profissionais, um apresentava uma taxa de conclusão de 80% e os restantes de 100%. Segundo a mesma fonte, os alunos apresentam um bom índice de empregabilidade, grande parte na sua área de formação. O sucesso académico é percebido como ponto forte do desempenho da Escola, e factor determinante para a elevada procura de que é alvo. Prosseguindo uma perspectiva de melhoria contínua, a Escola planifica e desenvolve estratégias para superar as dificuldades dos alunos. Assim, no triénio 2006-07 a 2008-09, os planos de recuperação implementados para os alunos do ensino básico obtiveram taxas de sucesso de 90%; 89% e 95% e os de acompanhamento de 67,7%; 100% e 100%, respectivamente. A Escola aderiu à realização de testes intermédios e, para aumentar as oportunidades de sucesso de todos os alunos, tem em funcionamento os *Departamentos Abertos* disponibilizando um horário alargado de apoio em todos os grupos disciplinares. A Escola monitoriza a qualidade do sucesso, constatando-se que, em 2009, as taxas de sucesso pleno atingiram 83% no ensino básico e 63,6% no ensino secundário. Monitoriza, também, o abandono escolar e as anulações de matrícula, o que permite apurar a inexistência de abandono escolar no ensino básico e de desistências no ensino secundário, em 2009.

#### 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos contribuem para a elaboração e discussão dos documentos estratégicos, através da participação dos seus representantes nos órgãos da Escola. A interacção com os directores de turma assume particular importância, desde o ingresso dos alunos na Escola. Estes conhecem as normas do Regulamento Interno, especialmente as que lhes dizem directamente respeito, até porque estas, bem como um conjunto de outra informação relevante sobre o funcionamento da Escola, lhes são entregues em suporte escrito. A auscultação dos alunos acontece, também, nas reuniões da direcção com os delegados de turma, embora não se evidencie

a existência de reuniões dos delegados em assembleia. Para além das responsabilidades assumidas pelos alunos mais velhos, no início do ano, no acolhimento dos colegas que ingressam na Escola e, da organização de actividades desportivas e festivas, pela Associação de Estudantes, não se evidenciam outros cargos/actividades atribuídos aos alunos. A educação para a cidadania é uma das duas linhas gerais orientadoras do Projecto Educativo da Escola. Neste domínio são desenvolvidos projectos, actividades e conferências, no âmbito da educação para a saúde e consumo, do projecto Escola Electrão, das energias renováveis e algumas campanhas de solidariedade. Os alunos revelaram identificar-se com a Escola, pela qual manifestam forte sentimento de pertença, valorizando, de modo específico, a existência de regras claras e de uma cultura de respeito, rigor e exigência.

### 1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado. Não se evidencia a ocorrência de episódios de violência ou indisciplina grave no último triénio, em que apenas foi instaurado um procedimento disciplinar a um aluno de um curso profissional. O Regulamento Interno foi amplamente divulgado e consta da página da Escola na *internet*. As regras de funcionamento são conhecidas e o seu cumprimento é assegurado por docentes e não docentes. A qualidade do clima relacional e a existência de um ambiente educativo favorável da aprendizagem, articulados com o sentimento de segurança vivido no espaço escolar, foram identificados, pela comunidade escolar, como pontos fortes da Escola. Os critérios gerais e específicos de avaliação, objecto de divulgação junto dos alunos e dos encarregados de educação, consideram as dimensões da disciplina, assiduidade e pontualidade, na avaliação de atitudes e valores e o seu cumprimento é monitorizado de forma sistemática.

### 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Para além da auscultação efectuada pelos directores de turma e pelas psicólogas, a Escola não evidencia práticas formais e generalizadas de diagnóstico das expectativas dos alunos face à escola. No entanto, empenha-se, claramente, em elevar as expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local, através do alargamento e constante adequação da sua oferta educativa/formativa, preocupando-se com o impacto das aprendizagens, quer nos alunos que visam o prosseguimento de estudos, quer nos que procuram a qualificação profissional para o ingresso na vida activa. Para além do ensino regular, no ensino básico oferece um curso de educação formação escolar e dois de dupla certificação (Assistente Administrativo e Apoio à Família e à Comunidade). No ensino secundário oferece três cursos científico-humanísticos, o curso Tecnológico de Desporto, e oito cursos profissionais (Técnico de Contabilidade; Técnico de Secretariado; Técnico de Electrotecnia; Técnico de Manutenção Industrial; Técnico de Análises Laboratoriais; Técnico de Organização de Eventos; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Electrónica e Automação). Possui uma diversificada oferta de cursos de educação e formação de adultos, e de ensino recorrente por módulos capitalizáveis (cursos Tecnológicos de Administração, Marketing e Electrotecnia). Os diversos representantes da comunidade educativa reconhecem e valorizam a dinâmica da Escola, quer quanto à abrangência da oferta educativa, quer quanto às articulações com o tecido empresarial, com vista à realização da formação dos alunos em contexto de trabalho. Para reforçar o empenho dos alunos, a Escola instituiu um prémio para o aluno com melhores resultados, por ano de escolaridade, que é entregue em cerimónia pública. Os trabalhos são, ainda, valorizados através do incentivo à participação em concursos de carácter interno e nacional; da realização de exposições e da sua publicitação na revista *Sancho Notícias* e na página da Escola na *internet*.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

O Projecto Curricular de Escola ainda não se apresenta como uma referência, já que se encontra em reformulação, no entanto a articulação em termos de gestão curricular faz-se essencialmente ao nível de cada departamento e no interior deste ao nível do grupo disciplinar. Atendendo à sua dimensão, os departamentos curriculares apenas reúnem em plenário uma vez por trimestre. Assim, os respectivos coordenadores reúnem-se mensalmente com os coordenadores dos vários grupos disciplinares que os constituem, para dar a conhecer as orientações emanadas do Conselho Pedagógico. A articulação vertical, e numa perspectiva de grupo disciplinar,

faz-se na base da discussão dos critérios de avaliação, no trabalho conjunto dos docentes ao nível da planificação (anual, unidade/módulo), na observação de metas de sucesso e na busca de uma coordenação na elaboração e aplicação de testes (mais no ensino secundário que no ensino básico). A interdisciplinaridade e a articulação entre os conteúdos das disciplinas/áreas disciplinares são promovidas, principalmente, nos conselhos de turma, no âmbito da elaboração dos projectos curriculares de turma, do planeamento e do desenvolvimento das actividades incluídas no Plano Anual de Actividades, na Área de Projecto e nos projectos transversais. Dada a natureza da Escola, com poucos alunos do 3.º ciclo, e com muitos alunos do 10.º ano provenientes de diversos agrupamentos, a gestão vertical do currículo não tem sido uma prática assumida pela Escola, concretamente no que toca à existência de interacção consistente e sistemática com as escolas do 2.º e 3.º ciclo de proveniência dos alunos. Embora conste do seu Regulamento Interno, a Escola não possui, formalmente, Serviços de Psicologia e Orientação. No entanto, as duas psicólogas, colocadas ao abrigo do Programa Operacional do Potencial Humano asseguram, quando necessário, o apoio ao processo de desenvolvimento da identidade pessoal e à construção do projecto de vida dos alunos e, de modo sistemático, a informação destes e das famílias quanto às opções escolares e profissionais e à oferta educativa/formativa.

## **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

O planeamento da actividade lectiva orienta-se pelos princípios definidos em departamento, grupo disciplinar e conselhos de turma. Estas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem ao acompanhamento da prática lectiva, por via indirecta, através das reuniões onde são harmonizados o planeamento individual, o cumprimento dos programas, a aplicação dos critérios de avaliação e a adequação das medidas de apoio. Em termos gerais, os departamentos não assumem, ainda, procedimentos sistemáticos e generalizados de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula. Estes apenas têm lugar em situações pontuais referenciadas por docentes, alunos ou encarregados de educação, levados ao conhecimento dos coordenadores de departamento, via director de turma. O acompanhamento aos docentes que revelam dificuldades no desempenho profissional passa, sobretudo, pelo apoio em sede de grupo disciplinar e de conselho de turma. Evidencia-se a existência de procedimentos de supervisão da aplicação dos critérios específicos de avaliação por disciplina/ano de escolaridade, através da elaboração de alguns instrumentos de avaliação de base comum e, ainda, no âmbito de projectos pedagógicos institucionais. Nos grupos disciplinares procede-se à análise dos resultados, por ano, disciplina e turma e partindo deles são definidas metas avaliáveis e algumas estratégias de actuação.

## **2.3 Diferenciação e apoios**

O processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente acontece, na maioria das situações, em momento prévio à frequência da Escola. Não obstante, esta demonstra-se atenta, assegura mecanismos de identificação das necessidades educativas, bem como respostas adequadas, através de acção articulada dos directores de turma, dos docentes de apoio educativo e das psicólogas. É ao nível do conselho de turma que são propostas as assessorias a docentes, tendo-se em conta as turmas que têm alunos com dificuldades de aprendizagem e, definido o apoio em pequeno grupo, sempre que possível, assegurado pelo professor da própria turma. A Escola possui um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao qual garante os apoios específicos necessários, evidenciando-se um trabalho articulado entre os seus docentes, os técnicos e outros agentes externos que colaboram na prestação destes apoios. A diferenciação pedagógica concretiza-se através da disponibilização de medidas de apoio adequadas às necessidades dos alunos, de práticas de discriminação positiva e de reforço do mérito. Destaca-se o funcionamento dos *Departamentos Abertos*, que visam atender não só os alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como todos os que querem melhorar os seus resultados, disponibilizando-se, para o efeito - nas salas dos departamentos/grupos disciplinares e em horários muito abrangentes e diários - o atendimento e apoio de professores de todas as disciplinas. Apesar de se encontrar em curso a monitorização das presenças dos alunos nestes espaços, os impactos desta medida ainda não foram devidamente avaliados.

## **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

Evidencia-se o desenvolvimento de um vasto conjunto de actividades curriculares e de enriquecimento do currículo com temáticas diversificadas, incidindo em componentes culturais e artísticas (teatro, poesia, música e

exposições), em actividades desportivas, como a organização de torneios e a existência de várias modalidades no Desporto Escolar; em visitas de estudo; em concursos de carácter didáctico, de âmbito nacional; em conferências com projecção na comunidade e na comemoração de efemérides significativas. As componentes sociais e solidárias também estão presentes, por exemplo através da dádiva anual de sangue e de outras campanhas. Estas actividades obtêm a adesão dos alunos que nelas se envolvem activamente. As actividades experimentais no âmbito das ciências constituem uma prática recorrente da actividade lectiva da Escola. Releva ainda que, todos os anos, os laboratórios se abrem aos alunos do 1.º ciclo da comunidade, permitindo-lhes a observação e o desenvolvimento de actividade experimental, que as suas escolas não possibilitam, adquirindo por esse motivo o carácter de experiência sensibilizadora. A diversificada e abrangente oferta educativa/formativa da Escola demonstra, também, intencionalidade na valorização dos saberes práticos e profissionais, evidenciando articulações com o mundo do trabalho, quer pela rede de parcerias que estabelece, quer através da colocação dos seus alunos em formação nos contextos de trabalho, incluindo no estrangeiro. As preocupações com a aprendizagem contínua e a formação ao longo da vida também ficam demonstradas, nomeadamente por intermédio da candidatura que a Escola fez para a formação de adultos em situação de desemprego. Os encarregados de educação e os demais elementos da comunidade escolar reconhecem que a Escola fomenta uma cultura de responsabilização dos alunos pela obtenção de bons resultados e promove uma cultura de exigência e profissionalismo.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O planeamento da actividade da Escola tem como referência o Projecto Educativo que elege como linhas orientadoras a promoção da qualidade educativa e a educação para a cidadania. O Plano Anual de Actividades, muito embora não apresente os objectivos relativos a cada uma das actividades inscritas, revela coerência com aquele documento e evidencia a necessária adequação quanto à distribuição das actividades programadas por diferentes áreas de interesse e por diferentes públicos-alvo. Embora as lideranças da escola e outros docentes reconheçam a importância do Projecto Curricular de Escola, este documento ainda se encontra em fase de reformulação, pelo que não foi possível aferir a sua coerência com os restantes documentos de orientação educativa. No processo de definição das prioridades educativas, a Escola para além de envolver os seus órgãos e estruturas, recebe contributos das entidades externas, designadamente no que concerne ao planeamento da oferta educativa/formativa. Face à complexidade da estrutura organizacional decorrente, designadamente da diversificada oferta educativa/formativa, a direcção planifica atempadamente o ano lectivo, levando a efeito um conjunto de actividades/reuniões de natureza pedagógica e administrativa, envolvendo as diferentes estruturas da Escola. Com o objectivo de potenciar, ao longo do ano lectivo, a articulação entre docentes/estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a Escola reservou um período semanal sem actividades lectivas destinado à realização de reuniões.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A estabilidade verificada a nível dos recursos humanos tem permitido à direcção efectuar uma gestão assente no conhecimento das competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes. Na afectação dos professores às turmas foi estabelecido como critério-base a continuidade ao longo do ciclo das equipas pedagógicas/educativas e, sempre que possível, do director de turma. Em resultado da grande experiência profissional de alguns assistentes operacionais, a direcção valoriza a dimensão educativa dos respectivos conteúdos funcionais.

A Escola não dispõe de um plano específico de acompanhamento do desempenho profissional de docentes e não docentes a partir do qual possa planear e realizar acções de formação em função de necessidades identificadas. O bom acolhimento e as relações de proximidade que os responsáveis procuram, desde logo, estabelecer com os novos profissionais estão na génese da satisfação evidenciada por estes docentes e não docentes quanto ao seu processo de integração.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As actuais instalações da Escola remontam ao ano de 1963 e, pese embora os cuidados postos na sua manutenção, conservação e, em alguns casos, adaptação, já não garantem as melhores condições. Esta situação está em vias de solução no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, a iniciar a curto prazo. A segurança das instalações, dos equipamentos e das pessoas é preocupação constante dos responsáveis da Escola, concretizada através da promoção de vistorias periódicas e da realização de simulacros destinados a testar o plano de emergência. Pese embora este facto, é notório o défice de informação/sinalética de segurança nos laboratórios e oficinas. Os recursos, espaços e equipamentos, designadamente o refeitório e a biblioteca, estão bem organizados, são devidamente rentabilizados e, de acordo com os testemunhos recolhidos, têm elevada frequência de utilização. A direcção evidencia capacidade de angariação de receitas próprias (e.g., cedência a título oneroso do ginásio e de outros espaços e lucros da exploração do bufete) que, a par das verbas provenientes do Orçamento de Estado e do financiamento de programas/projectos, designadamente do Programa Operacional do Potencial Humano, configuram o orçamento total da Escola. É notória a coerência da gestão financeira com o Projecto Educativo e o planeamento das actividades. Para isso, o Plano Anual de Actividades explicita os orçamentos parciais (por actividade) e globais (por grupos disciplinares/clubes/coordenação de cursos/Desporto Escolar/biblioteca).

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A direcção e os directores de turma desenvolvem iniciativas dirigidas aos pais/encarregados de educação com o objectivo de os incentivar a participar na vida escolar e a acompanhar o percurso académico dos seus educandos. Os primeiros contactos estabelecidos com os encarregados de educação são considerados os momentos chave neste processo. Assim, para além do dia de recepção dos alunos – em que se investe com particular atenção nos novos alunos – e em que ocorre um primeiro contacto da direcção e dos directores de turma, os encarregados de educação são convocados para uma reunião com a respectiva direcção de turma, a decorrer ainda em Setembro. Nestes contactos é dado conhecimento da realidade educativa da Escola, sendo prestadas informações relevantes, designadamente sobre o Projecto Educativo e o Regulamento Interno. Em resultado desta acção e, também, do dinamismo de alguns dos seus elementos constituídos em Associação, os pais/encarregados de educação participam nos órgãos da Escola onde têm assento, de acordo com testemunhos recolhidos, em número razoável, sobretudo no que concerne ao ensino básico e ao 10.º ano de escolaridade, e no acompanhamento dos respectivos educandos. Quando necessário, a Escola mobiliza os pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade escolar na tentativa de resolver problemas do seu quotidiano (e.g., insegurança dos alunos na zona exterior envolvente à Escola).

### 3.5 Equidade e justiça

Na percepção dos diferentes intervenientes nos painéis, os responsáveis da Escola e das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica actuam em função de princípios de equidade e justiça. Os documentos estruturantes expressam critérios equitativos de constituição de turmas e definem linhas orientadoras de combate ao abandono escolar e de diversificação da oferta educativa/formativa, como factores de promoção da igualdade de oportunidades. Muito embora estes documentos nem sempre explicitem outros factores de concretização de tais princípios (e.g., participação dos alunos carenciados em experiências escolares estimulantes que implique a comparticipação financeira nos encargos), a intervenção discreta do pessoal docente, sobretudo dos directores de turma, e do pessoal não docente, em articulação com a direcção, concorre para a promoção da igualdade de oportunidades e da inclusão socioescolar.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

*Uma Escola do presente...mas com os olhos no futuro* é o lema do Projecto Educativo no qual se expressam para o período 2009-2012, objectivos e metas claras e quantificáveis. Porém, não obstante o referido documento mencionar estratégias e áreas de intervenção, não estabelece prioridades para a resolução dos problemas identificados. Tradicionalmente detentora de forte ligação ao sector económico local e regional por

via da oferta formativa de natureza profissionalizante, que remonta ao período da sua criação enquanto Escola Comercial e Industrial, afirma actualmente a sua identidade numa dupla vertente do seu desenvolvimento: por um lado, a promoção de uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos e, por outro, uma oferta formativa preferencialmente orientada para uma mais célere inserção na vida activa. A diversificação da oferta educativa/formativa, que também contempla a educação/formação de adultos, e o investimento das lideranças numa imagem de escola exigente, mas também humanizada, foram algumas das causas do aumento da capacidade de atracção de novos alunos e do reconhecimento local, aspectos que os diferentes testemunhos fizeram questão de realçar. Os documentos estruturantes identificam claramente esta visão de Escola, cujo desenvolvimento do futuro assenta, de acordo com o enunciado no Projecto Educativo, na promoção da qualidade educativa e na educação para a cidadania.

#### **4.2 Motivação e empenho**

As lideranças de topo e intermédias denotam conhecer bem as respectivas áreas de actividade e revelam motivação e empenho para o desenvolvimento das tarefas. Pese embora o facto de o Conselho Geral ainda se encontrar em fase de consolidação do desenvolvimento das suas funções/competências e de alguns dos seus elementos sentirem ainda espaço para este órgão aprofundar a sua articulação com os restantes órgãos, reconhece-se, de uma maneira geral, a existência de articulação e complementaridade de funções e responsabilidades. A direcção revela capacidade de comunicação, mobilização/envolvimento e responsabilização dos actores da comunidade escolar, sendo notória a motivação, o empenho, a satisfação e o sentimento de pertença evidenciados por docentes e não docentes. Para isso concorre o facto de estabelecer relações de proximidade, valorizar o trabalho por estes desenvolvido e, sempre que possível, conjugar as necessidades dos alunos e da Escola com as preferências pessoais manifestadas (e.g., horários de trabalho).

#### **4.3 Abertura à inovação**

A Escola revela abertura à inovação, facto evidenciado, desde logo, pela abertura de novos cursos e pela capacidade de mobilização dos apoios necessários à sua concretização, designadamente junto das empresas que asseguram a formação dos alunos em contexto de trabalho. A este propósito importa sublinhar a iniciativa inovadora de colocar no presente ano lectivo 11 alunos a fazer formação em contexto real de trabalho num país estrangeiro (Espanha), no âmbito do Projecto de Mobilidade Leonardo Da Vinci. A par disso, procura desenvolver outras iniciativas inovadoras (e.g., multiplicidade projectos) com repercussão nas aprendizagens dos alunos, bem como tornar mais apelativas/productivas as actividades lectivas em contexto de sala de aula, através do recurso às tecnologias mais recentes (e.g., quadros interactivos). Embora de produção muito limitada, mas não deixando, mesmo assim, de assumir um importante papel pedagógico, a aposta da Escola nas energias renováveis – eólica e fotovoltaica – revela a capacidade de inovar e mobilizar para a inovação. Há, porém, aspectos muito importantes do quotidiano da vida escolar, designadamente os ligados às questões de segurança de pessoas e bens em que esta se deixou ultrapassar em matéria de inovação (e.g., inexistência de cartão magnético/sistema electrónico destinado ao controlo de entradas e saídas, bem como à aquisição de bens e serviços).

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

A Escola tem vindo a recorrer a uma multiplicidade de parcerias e protocolos com universidades, centros de formação, associações culturais e recreativas, empresas (sobretudo no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais) e outras instituições de relevo local. Tem vindo, ainda, a desenvolver um conjunto de projectos, nacionais e internacionais, com o envolvimento e participação dos alunos, docentes e não docentes, pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa, visando a melhoria do serviço educativo prestado e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados escolares. De entre outros, referem-se os seguintes: *e-macPro* (Prémio Fundação Ilídio Pinho); *ECO-SORRISOS* (concurso de iniciativa de entidades privadas que envolve parcerias com a Direcção-Geral de Energia e Geologia e a Agência para a Energia e conta ainda com o apoio da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação); Plano da Matemática; Rede de Bibliotecas Escolares; Escolas Promotoras de Saúde; Escola Electrão (com o apoio do Ministério da Educação e da Agência Portuguesa do Ambiente); *Geologia de Campo... na Escola* (Micro-Projecto Ciência Viva); *From the Source of the River to the Delta*

(Comenius Multilateral - Agência Nacional PROALV); *Right of Earth Citizenship* (Comenius Multilateral - Agência Nacional PROALV); *Creating Hope, Growing Potential* (Agência Nacional PROALV); *Cultural Migration in Autobiography* (Agência Nacional PROALV); *Parents, School and Children Learning by doing together* (Agência Nacional PROALV); *Are we masters or slaves of time?* (Agência Nacional PROALV); Aprender com o Know-how europeu (Leonardo da Vinci – Agência Nacional PROALV).

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

### 5.1 Auto-avaliação

A Escola tem práticas instituídas de análise e reflexão dos dados referentes aos resultados escolares dos alunos e dos relatórios de avaliação dos diversos responsáveis por actividades e cargos. A análise estatística dos resultados, sendo da responsabilidade da direcção e do Conselho Pedagógico, é levada ao conhecimento e discussão nas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Estas práticas têm apoiado a tomada de decisão e o estabelecimento de metas para a melhoria dos resultados educativos. Desde 2005, a Comissão de auto-avaliação, constituída apenas por docentes, tem vindo a proceder à auscultação de alunos e professores, através de inquéritos, sobre o conhecimento/cumprimento dos critérios de avaliação, funcionamento de serviços, salas específicas e aulas de substituição. Realizou, também, análise de conteúdo de actas dos conselhos de turma, para monitorizar os efeitos da aplicação de estratégias adequadas às dificuldades evidenciadas pelos alunos. Destes procedimentos resultaram relatórios com conclusões e sugestões que foram, em devido tempo, divulgados à comunidade escolar.

### 5.2 Sustentabilidade do progresso

Embora não se evidenciem práticas formais e sistemáticas de identificação de pontos fortes e fracos, a Escola revela um bom conhecimento informal dos mesmos. Contudo, a falta de um processo de auto-avaliação estruturado e abrangente de todas as vertentes do funcionamento da Escola dificulta a definição de prioridades, a monitorização das acções de melhoria implementadas e não garante a adequação das práticas profissionais aos objectivos definidos. Estas debilidades poderão ser ultrapassadas com a reorientação estratégica do processo de auto-avaliação, em colaboração com as universidades, com quem a Escola já se articula no âmbito da formação dos professores. O progresso da Escola sustenta-se, essencialmente, na qualidade dos resultados escolares, na definição clara de áreas de intervenção, objectivos e metas quantificáveis, apoiado na motivação e empenho dos seus profissionais e na satisfação e sentimento de pertença evidenciados pela comunidade escolar.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da [Escola Secundária D. Sancho I](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### **Pontos fortes**

- As taxas de transição/conclusão e os resultados dos exames do 9.º ano e do 12.º ano, em Português e História, superiores aos nacionais em 2009;
- A existência de um ambiente educativo de tranquilidade e segurança favorecedor das aprendizagens;
- A diversificação e abrangência da oferta educativa e formativa;
- A coerência da gestão financeira com as linhas orientadoras do Projecto Educativo;
- A motivação, o empenho, a satisfação e o sentimento de pertença evidenciados por docentes e não docentes;
- A multiplicidade de parcerias, protocolos e projectos, nacionais e internacionais, visando a melhoria do serviço educativo prestado.

### **Pontos fracos**

- Os resultados nos exames de Matemática no ensino secundário, inferiores às médias nacionais no último triénio;
- A frágil articulação vertical do currículo no que toca à existência de interacção sistemática com as escolas do 2.º e 3.º ciclos de proveniência dos alunos;
- A inexistência de práticas generalizadas de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula;
- O notório défice de informação/sinalética de segurança nos laboratórios e nas oficinas;
- A ausência do estabelecimento de prioridades no Projecto Educativo, com reflexos na resolução dos problemas da Escola;
- A falta de um processo de auto-avaliação estruturado e abrangente.

### **Oportunidades**

- A prevista requalificação das instalações no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias poderá contribuir para a melhoria da prestação de serviço.

### **Constrangimentos**

- A falta de segurança na zona exterior à Escola poderá condicionar a sua procura.

Equipa de Avaliação Externa: Cremilda Alves, João Pereira da Silva, José Augusto Pacheco